

# SOBRE CERÂMICA ARQUEOLÓGICA: DISCUSSÃO DA GESTÃO DO ACERVO CERÂMICO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DONZA, RO.

Eldissandra Toscano de Souza Parintintin<sup>1</sup>

Juliana Rossato Santi<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo resume parte do estudo monográfico e teve por objetivo apresentar uma discussão sobre gestão do patrimônio Arqueológico dentro da Instituição de Guarda Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Arqueologia, relacionado à coleta do material cerâmico desde o campo passando pelos procedimentos laboratoriais até a guarda (Reserva Técnica), numa perspectiva entre real versus ideal, utilizando como alvo de análise o Sítio arqueológico Donza.

**Palavras-chave:** Gestão arqueológica, Conservação; Cerâmica Arqueológica

---

<sup>1</sup> Arqueóloga formada pelo Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail para contato: sandratoscano13@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia.



## 1. INTRODUÇÃO

Para apresentar uma discussão sobre gestão do patrimônio Arqueológico dentro da Instituição de Guarda Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Arqueologia, numa perspectiva entre real versus ideal, utilizamos como alvo o Sítio arqueológico Donza, onde descrevemos desde como esse material foi levado do sítio para o laboratório e reserva técnica, bem como, como foi feito o registro das informações, conservação e preservação de acordo com os procedimentos curatoriais e protocolos existentes.

Este material foi escavado por acadêmicos em disciplinas de campo e em diversos momentos, dadas as dificuldades de compreender o registro feito em campo, houve dificuldades durante a etapa de curadoria.

O sítio arqueológico Donza que está localizado na margem esquerda do rio madeira em frente a comunidade de Aliança, sofreu intervenção em duas etapas de campo que ocorreram em 2015 e 2017.

Desta feita, enfatizou-se a realidade encontrada e apresentou-se sugestões que tem por fim garantir a preservação e conservação, seja do material, ou das informações advindas do registro arqueológico, quando da escavação e sua permanência na Instituição de Guarda, dentro da Reserva Técnica.

## 2. GESTÃO DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os acervos arqueológicos, devido à diversidade de materiais e ao fato de terem estado enterrados durante muito tempo, requerem um gerenciamento estratégico das coleções e, conseqüentemente, das reservas técnicas, que têm como objetivo a salvaguarda e conservação adequada dos acervos.

De maneira geral, os trabalhos de campo em arqueologia envolvem muitos profissionais e os vestígios exumados, muitas vezes, não têm seus registros uniformizados, causando duplicidade de dados, inexatidão ou até erros. Quando estes materiais chegam aos laboratórios, dadas as diversas formas de registro que podem ocorrer em campo, algumas informações preciosas podem ser perdidas.

Basicamente o que fizemos aqui foi elencar e descrever dentro do processo de curadoria, as técnicas utilizadas, dentre elas, a higienização, secagem, triagem e acondicionamento para o material arqueológico cerâmico, desde o trabalho de campo com coleta dos materiais arqueológicos até o processo de acondicionamento, finalizando com problematizações e sugestões.

Entendemos que uma equipe de arqueologia interdisciplinar desempenha um papel de planejamento responsável de escavação e conservadores e os museólogos podem contribuir de forma fundamental acrescentando conhecimentos e possibilidades de preservação aos recursos arqueológicos.



A metodologia utilizada para a finalização deste trabalho compreendeu a pesquisa bibliográfica, documental e fotográfica<sup>3</sup> a respeito dos procedimentos utilizados nos materiais cerâmicos arqueológicos e da intervenção no sítio arqueológico Donza. Foram utilizadas, como algumas das principais referências, as pesquisas de Bradley A. Rodgers, especialista em Arqueologia Náutica e Ciência da Conservação, autor do *Archaeologist's Manual for Conservation* (2004); Lacayo com o título *Factores de alteración in situ: conservación preventiva de material arqueológico* (2001) que descreve os agentes de deterioração; García Fortes, S.; Flos Travieso, N. em *Conservación y restauración de bienes arqueológicos* (2008), que aborda o conhecimento sobre os componentes e as características dos materiais suscetíveis desaparecer em um sítio arqueológico e a relação destes com o meio, no momento da escavação, analisa ainda o papel chave de uma correta intervenção de conservação e restauração, detalhando os tratamentos específicos para cada tipo de material, suscetíveis de serem aplicados tanto in situ quanto em laboratório.

### **3. PROTOCOLOS QUE LIDARAM COM O MATERIAL CERÂMICO, DA EXUMAÇÃO AO DEPÓSITO EM LABORATÓRIO**

O sítio arqueológico Donza está localizado, a aproximadamente 35 km da cidade de Porto Velho, em linha reta, e 49 km por via fluvial descendo o rio Madeira, e a 20 km em linha reta da sede do distrito de São Carlos, na foz do rio Jamari, ou a 32 km por via fluvial, subindo o rio Madeira. O local fica na comunidade de Itacoã e nas proximidades das comunidades de Cujubim e Aliança, na margem direita do rio Madeira e São Carlos na margem esquerda.

#### **3.1 Metodologia aplicada durante as atividades de campo**

Os procedimentos em campo, em 2015 seguiram etapas descritas abaixo: Visita ao sítio no dia 15 de setembro a fim de visualizar aspectos relacionados à barranca do rio madeira, tendo em vista a época de seca, a fim de propor estratégias para o acesso ao sítio no momento das escavações; Escavação realizada durante os dias 21 a 31 de outubro de 2015 em caráter de urgência tendo em vista a constante perda desse contexto arqueológico associado à barranca do Rio madeira.

Foram abertas unidades de escavação através de estratégias que foram definidas in loco, a partir da verificação do estado de preservação da estratigrafia e a possibilidade ou não da mesma ceder, visto que será na barranca do rio, onde o local de escavação permitiu (tendo em vista o estado de conservação da estratigrafia) as escavações foram realizadas em níveis artificiais de 10 em 10 cm de profundidade. Os níveis foram definidos com o auxílio do nível de bolha e o registro das informações em fichas específicas já utilizadas para o Sítio Santa Paula e adaptadas

---

<sup>3</sup> Documentação fotográfica e documentos originais de campo e laboratório relacionadas ao Sítio Arqueológico Donza acessadas durante a pesquisa (2017 a 2019)



ao Donza. O registro fotográfico foi um procedimento essencial para a devida interpretação e extroversão das atividades realizadas em campo.

A etapa de escavação de novembro de 2015 proporcionou a exumação de 11 vasilhas. A coleta de superfície delimitou a área de dispersão de materiais arqueológicos que estão perdendo-se nas águas do Rio Madeira.

Realizou-se o peneiramento de todo sedimento escavado, coletando-se todos os materiais arqueológicos, entre eles fragmentos cerâmicos, líticos, ossos e vegetais.

Ao final da escavação, as unidades foram encobertas com lona preta (perfurada) e sedimento, visando preservá-la para futuras etapas de campo.

**Figuras 1 e 2 – Escavação da vasilha 2 e inserção do suporte de madeira. Fonte: Darq-UNIR.**



**Figuras 3 e 4 – Inserção do plástico bolha e início da retirada da vasilha. Fonte: Darq-UNIR.**



Figuras 5 e 6 – Retirada da vasilha do local de escavação e finalização da aplicação dos procedimentos protocolares nas unidades. Fonte: Darq-UNIR.



Figuras 7 e 8 – Transporte das vasilhas retiradas na etapa de campo Donza, 2015. Fonte: Darq-UNIR.



Figuras 9 e 10 - Transporte das vasilhas retiradas na etapa de campo Donza, 2015. Fonte: Darq-UNIR.



### 3.2 Metodologia aplicada durante as atividades de campo em 2017

Com o objetivo de dar continuidade à pesquisa arqueológica no sítio Donza, a fim de compreender parte do seu contexto, menos alterado e ou impactado pelo processo de erosão provocado pelas águas do Madeira, em 2017, foram abertas duas unidades mais distantes da barranca do Rio Madeira, realizou-se a delimitação do sítio a partir de furos-testes e a evidenciação de uma barranca do rio.

Realizou-se o peneiramento de todo sedimento escavado, coletando-se todos os materiais arqueológicos, entre eles fragmentos cerâmicos, líticos, ossos e vegetais. Foram coletadas amostras de carvão em contextos específicos (área da escavação das unidades e área do Perfil, para a realização de datações por radiocarbono, e assim estimar as idades em que o sítio foi ocupado. Ao final da escavação, as unidades foram encobertas com lona preta (perfurada) e sedimento, visando preservá-la para futuras etapas de campo.

**Figuras 11 e 12 – Escavação da unidade 2mx 1m. Fonte: Darq-UNIR.**



**Figuras 13 e 14 – Evidenciação do perfil do Barranco. Fonte: Darq-UNIR.**



A escavação das áreas descritas acima no sítio Donza, permitiu a coleta de 17389 fragmentos cerâmicos (entre bolotas de argila e fragmentos cerâmicos) e um total de 18807



vestígios arqueológicos (com exceção dos vestígios botânicos que não foram calculados em campo), além das vasilhas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

### 3.3 Metodologia aplicada durante as atividades no laboratório

Os procedimentos laboratoriais que incidiram sobre ao material cerâmico foram os seguintes: higienização de todos os fragmentos cerâmicos advindos de campo; escavação interna da Vasilha 4; escavação interna da Vasilha 10, início da escavação da vasilha 11 (somente a “tampa” foi retirada), inventário da coleção e guarda.

Salientamos que nesta etapa minha participação foi como observadora dos processos e não de executora. Estive presente durante diversas discussões relacionadas aos problemas e soluções encontrados junto a coleção analisada.

### 3. ARRANCA-RABO DA GESTÃO DO ACERVO DO SÍTIO DONZA

Diante de todas as informações apresentadas relacionadas ao campo podemos dizer que seguir um protocolo uniformizou as informações e minimizou as chances de perda de material arqueológico e das informações relacionadas a ele. De qualquer forma, ressaltamos que a falta de alguns profissionais que trabalham especificamente com conservação de material arqueológico ajudaria na escolha corretas de atitudes que as por diversas vezes foram tomadas durante o processo de escavação.

No caso do sítio Donza a equipe de conservadores não participou de forma efetiva na planificação da escavação. Este fato implicou em um despreparo da equipe para a realização das ações de conservação que terminariam no processo final de guarda. As tipologias e quantidade de materiais a serem resgatados não puderam ser calculadas no momento da chegada de campo, e ainda, os produtos e instrumentos necessários para a retirada das vasilhas em um contexto tão específico como foi o caso deste sítio, não puderam ser pensados com antecedência, sendo adquiridos no decorrer do trabalho de campo.

Outra questão importante referente à documentação diz respeito ao registro fotográfico. No sítio Donza, muitas peças que sofreram intervenção não foram fotografadas antes de ser submetidas ao tratamento de retirada in situ. Isto dificultou a análise posterior em laboratório, impossibilitando a comparação dos materiais antes e depois da intervenção. Importante destacar ainda que não houve uma organização de caixas e materiais arqueológicos no momento em que o material chegou do campo, sendo espalhado por todos os ambientes que permitiram abrigar essa coleção, pois o Departamento de Arqueologia não possuía espaço suficiente e nem um espaço específico para tal, dificultando muito o trabalho posterior de limpeza, curadoria e guarda em Reserva Técnica dos mesmos

Este material foi escavado por acadêmicos, em disciplinas de campo estando em processo de aprendizado, em diversos momentos, dadas as dificuldades de compreender o



registro feito em campo, houve dificuldades durante a etapa de curadoria. Desta feita, propomos que o protocolo a ser seguido por profissionais da arqueologia dentro do DARQ-UNIR no trato com o material arqueológico, seja reelaborado incluindo-se o passo a passo da chegada em laboratório até a sua guarda na Reserva Técnica.

A participação do conservador, assim, ou de um especialista na área, deve ser urgente no DARQ-UNIR, porque a atuação deste profissional iniciaria ainda na planificação do trabalho de campo: principalmente na definição das metodologias que serão aplicadas e os materiais que serão utilizados, em função da tipologia do sítio e dos prováveis vestígios a serem resgatados.

A falta de organização do material assim que este chegou de campo produziu problemas de identificação e localização dos materiais arqueológicos no momento em que se iniciou a limpeza e como na etapa de limpeza a falta de um local específico para colocar a coleção ainda existia, o problema permaneceu até a etapa de curadoria final. Alguns sacos ficaram sem identificação nos pós higienização, pois a única preocupação foi inserir os dados nos sacos e não se colocou etiquetas no seu interior, com o passar dos dias os dados apagaram-se e estes sacos passaram a ser um problema, desvendado por eliminação dos que faltavam.

De toda maneira, a falta de espaços determinados para chegada de campo, higienização, curadoria e um local mais espaçoso para servir de Reserva Técnica, produziu problemas na gestão dessa coleção.

Diante de todas as informações apresentadas enfatizamos que seguir um protocolo, como foi o caso do campo, proporcionou a uniformização das informações e minimizou as chances de perda de material arqueológico bem como das informações relacionadas a ele.

Dito isto, entendemos ser crucial que o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia elabore um Protocolo relacionado aos momentos posteriores ao campo. O protocolo de campo utilizado foi importante, porém, não é o oficial do Departamento de Arqueologia, sendo assim, este também poderia ser oficializado, revisado e utilizado. Propomos que seja realizado um protocolo oficializado o Protocolo de Campo, elaborado o Protocolo de Laboratório e elaborado o Protocolo da Reserva Técnica.

A experiência de intervenção in situ na busca de salvamento do material arqueológico cerâmico do sítio arqueológico Donza, principalmente das vasilhas que estavam se perdendo no desbarrancamento do Madeira, demonstrou a importância da existência de protocolos de campo, porém, também evidenciou a necessidade de protocolos de laboratório. Acreditamos que a melhoria na gestão das informações documentais e dos materiais se configuram como os principais pontos a serem melhor elaborados e desenvolvidos, neste caso.

Acreditamos basicamente que as melhores respostas para minimizar as perdas de informação neste caso envolvem ações diretamente ligadas ao meio acadêmico: tornar a conservação e gestão uma estratégia anterior a prática; reflexão e desenvolvimento de utilização de métodos não invasivos sempre que possível, que minimizem a ocorrência de escavações; organização de espaços amplos e definidos que caibam os acervos; a oficialização, discussão e reflexão do Protocolo de campo utilizado neste sítio e finalmente a elaboração de um Protocolo



de Laboratório e outro Protocolo para Reserva Técnica para uso comum no Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia.

### Referências

Froner. 1997. Serviço Técnico de Curadoria: Gerenciamento documental e armazenagem das coleções etnográficas e arqueológicas do MAE na Reserva Técnica. *Rev.do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo: 7.

García Fortes, S.; Flos Travieso, N. 2008. Conservación y restauración de bienes arqueológicos. Madrid: *Síntesis*.

Lacayo, T. E. 2001. Factores de alteración in situ: conservación preventiva de material arqueológico. In: *XV SIMPOSIO DE INVESTIGACIONES ARQUEOLÓGICAS EN GUATEMALA*, Museo Nacional de Arqueología y Etnología, Guatemala, p. 453-457.

Ladkin, N. 2004. Gestão do acervo. In: *Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM, p. 17-32.

Rodgers, B. A. 2004. *The archaeologist's manual for conservation: a guide to non-toxic, minimal intervention artifact stabilization*. Nova Iorque: Kluwer Academic Publishers.

